



DISCOESPONDILITE E ESPONDILOSE DEFORMANTE EM CÃO: RELATO DE CASO

DISCOSPONDYLITIS AND SPONDYLOSIS DEFORMANS IN A DOG: CASE REPORT

Eduarda Cristina Pereira Severino¹
Clara Nascimento Rennó de Figueiredo¹
Thaís Maria Moura¹
Felipe Gaia de Sousa²
Diogo Joffily³

INTRODUÇÃO: Doenças da coluna vertebral podem ser diversas e dentre estas, cita-se a discoespondilite e a espondilose deformante. A discoespondilite é uma infecção primária das placas terminais vertebrais cartilaginosas com envolvimento secundário do disco intervertebral (ROYAUX & GUILHERME, 2018), afetando comumente cães machos de grande porte, idosos e ocasionalmente gatos (YIM et al., 2021). Cães das raças Dogue Alemão, Labrador Retriever, Rottweiler, Pastor Alemão, Doberman Pinscher e Bulldog Inglês são mais acometidos (YIM et al., 2021). O local mais afetado é o segmento lombossacral L7-S1, seguido pelo toracolombar e cervical (ROYAUX & GUILHERME, 2018). Os sinais clínicos podem ser inespecíficos, sendo comum dor, perda de peso, febre e anorexia (COELHO et al., 2020). Frequentemente, o diagnóstico é obtido por achados radiográficos característicos, como “perda das definições das margens da placa terminal vertebral, estreitamento ou colapso do espaço do disco intervertebral, vários graus e/ou combinações de lise da placa terminal, esclerose e proliferação óssea” (COELHO et al., 2020). Demais exames laboratoriais e imaginológicos podem fornecer auxílio diagnóstico, sendo o tratamento realizado à base de antibióticos e, se necessário, intervenção cirúrgica (FREITAS et al., 2022). Diversos protocolos de antimicrobianos foram propostos, embora a duração ainda seja desconhecida (ROYAUX & GUILHERME, 2018), sendo o *Staphylococcus* spp. o agente

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

² Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

infecioso mais encontrado (FREITAS et al., 2022). A espondilose deformante é uma discopatia degenerativa frequente em cães idosos, especialmente das raças Boxer e Pastor Alemão (MIRANDA et al., 2018). As regiões que compreendem as vértebras L2-L3 e L7-S1 são mais afetadas (MIRANDA et al., 2018). As manifestações clínicas mais comuns são dor na região afetada, presença de claudicação e fraqueza pélvica (MIRANDA et al., 2018). O diagnóstico é dado por exames de imagem e o tratamento através da promoção de analgesia e recuperação das articulações intervertebrais (MIRANDA et al., 2018). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de discoespondilite e espondilose deformante em uma cadela de 10 meses. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato descreve um caso de discoespondilite e espondilose deformante em uma cadela de 10 meses, sem raça definida (SRD) com histórico de fecaloma e sensibilidade na região de coluna. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendida em um hospital veterinário em Belo Horizonte, uma cadela SRD, de 10 meses de idade e peso de 8 kg. A paciente apresentava dificuldade para defecar, insegurança para andar e vinha evitando subir e descer degraus. A tutora tinha em posse exames laboratoriais recentes, radiografia com evidências de redução de espaço intervertebral em L2 e L3 e ultrassonografia com aumento de cólon descendente. Foi relatado que há pouco tempo à cadela havia sido diagnosticada com fecaloma, alteração tratada no atendimento anterior. Ao exame clínico, o animal apresentava parâmetros fisiológicos estáveis, todavia, manifestava sensibilidade abdominal, leve protuberância na região de L3 e L2 e aparente dor na região de coluna. Perante o histórico e os achados clínicos, foram solicitados hemograma, bioquímica sérica, sorologia de leishmaniose (diluição total) e ultrassonografia abdominal. No consultório, foi feito controle da dor, sendo prescrito para casa: Cloridrato de tramadol® 40 mg (VO, 1/2 comprimido q8h 5 dias); Dipirona gotas® (VO, 8 gotas q8h 5 dias); patê gastrointestinal para alimentação diária; Óleo mineral® (VO, 3 gotas q8h 5 dias) e supositório de glicerina pediátrico (IR, 1 supositório q24h). Ao retorno após 5 dias, não houveram alterações dignas de nota nos exames laboratoriais e na reavaliação clínica, incluindo o aspecto das fezes. Entretanto, na ultrassonografia a vesícula urinária apresentava paredes evidentes e espessas (0,59cm – 0,69cm), com conteúdo anecogênico heterogêneo por diversas estruturas hiperecogênicas puntiformes em suspensão, sugestivo de sedimento/celularidade associada à cistite. Dessa forma, foi prescrito Amoxicilina Triidratação e Clavulanato de Potássio 250 mg (VO, 1/2 comprimido q12h por 10 dias) e Maxican® 0,5mg(VO, 1 comprimido q24h por 5 dias). Além disso, solicitou-se tomografia computadorizada (TC) de região de coluna e medula espinhal em segmentos L1, L2 e L3 e eletrocardiograma para pré-anestésico de TC. Após a TC, observou-se evidências de espondilose deformante entre

L2, L3, L7, S1 e discoespondilite em L2, L3 e L7. Foi implementado tratamento com: Gabapentina® 83 mg (VO, 1 cápsula q8h por 30 dias); Onsior® 10 mg/kg (VO, 1 comprimido q24h por 15 dias) e Agemoxi® 250 mg (VO, 1/2 comprimido q12h por 10 dias). Após o retorno, a paciente encontrava-se com parâmetros fisiológicos estáveis, fezes normais, melhora da sensibilidade em região de coluna e comportamento. Após um ano, a cadela ainda permanece sob uso contínuo de Gabapentina® e estável quanto aos sinais clínicos relatados. Diante do quadro clínico, a fonte da infecção da discoespondilite não foi totalmente elucidada, todavia, a origem pode ter sido autógena ou iatrogênica (ROYAUX & GUILHERME, 2018). Além disso, sugere-se que a grande maioria dos casos advém de uma disseminação hematogênica por infecção sistêmica, como trato geniturinário, pele, coração ou dentes (ROYAUX & GUILHERME, 2018). Ademais, infecções vertebrais, apesar de uma relação causa e efeito não comprovada, são frequentemente associadas a processos dolorosos, infecções do sistema urinário por dificuldades de micção (ROYAUX & GUILHERME, 2018) e demais complicações como fecaloma, sendo estes achados observados no relato acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observa-se a importância da detecção precoce de doenças relacionadas à coluna para correto tratamento, alívio da dor e dos sinais deteriorantes com influência na qualidade de vida e no bem-estar. Além disso, ressalta-se a importância de incluir a discoespondilite e a espondilose deformante como diferenciais em quadros de infecções urinárias e fecalomas associados à dores lombares.

Palavras-chave: Coluna vertebral; Doenças da medula espinhal; Tomografia computadorizada.

Keywords: Spine; Spinal cord diseases; Computed tomography.

REFERÊNCIAS

ROYAUX, E. & GUILHERME, S. **Diagnóstico e tratamento da instabilidade vertebral lombossacral causada por discoespondilite em um cão.** Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift, v.87, n.4, p.201-206, 2018.

COELHO, C. M. M., et al. **Canine breeds predisposed to develop diskospondylitis: a retrospective study of 181 cases (2009-2018).** ARS Veterinária, Jaboticabal, SP, v.36, n.4, p. 321-327, 2020.

FREITAS, M.I. et al. **Retrospective Preliminary Assessment of Routine Follow-Up Low-Field Magnetic Resonance Imaging in Dogs Presumptively Diagnosed With Discospondylitis.** Front Vet Sci. v.18; 9:880038, 2022.

YIM, H. et al. **Surgical Treatment of Lumbosacral Stenosis Caused by Bacterial Discospondylitis in a Great Dane Dog.** Journal of Veterinary Clinics. The Korean Society of Veterinary Clinics, p. 45-48, 2021.

MIRANDA, F.G. et al. **Principais alterações radiográficas não traumáticas da coluna vertebral em pequenos animais.** Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; v.15, n.47, p.90-98, 2018.